

RELATO DE EXPERIÊNCIA: DOIS ANOS DE PET SAÚDE – REDES MATERNAS NA CLÍNICA DA FAMÍLIA OLÍMPIA ESTEVES

**Barbara Karine do Nascimento Viana^{1*}, Esther Alves do Nascimento Gonçalves¹,
Alexandra de Faria do Amaral¹ e Débora Leandro Rama Gomes¹**

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro – Campus Realengo

E-mail do autor principal: bkleao20@gmail.com

Grupo Temático: Eixo VI (Saúde)

Resumo: Durante dois anos, oito alunos dos cursos de Farmácia, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Produção Cultural do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRJ) atuaram na Clínica da Família Olímpia Esteves (CFOE/RJ) através do Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde). Essa é uma iniciativa do Ministério da Saúde em parceria com o Ministério da Educação para integrar ensino, serviços de saúde e comunidade, a fim de fortalecer a formação de profissionais de saúde para o SUS. Na sua edição PET-Saúde: Equidade 2024/2026, o Grupo Tutorial IV (Redes Maternas – Desconstruindo e Ressignificando Papéis) teve como objetivo desconstruir papéis tradicionais de gênero e fortalecer o acolhimento às diversas configurações familiares. As ações extensionistas incluíram aplicação de questionário estruturado a todos os trabalhadores para mapear percepções sobre maternidade, maternagem, igualdade e equidade, além de diversas outras ações em datas festivas ou não (Carnaval, Natal e Festa Junina), produção de *banner* institucional, dias de cuidado, cartazes reflexivos e lançamento da cartilha "Tipos de Maternagem". O grupo também apresentou trabalhos em eventos científicos, com destaque para dois trabalhos no I Congresso de Qualidade em Saúde da UERJ (formato e-pôster) e um trabalho submetido, aprovado e publicado nos anais do III CONASUS (Congresso Nacional sobre o SUS), além de participar de eventos do próprio IFRJ, como o XIII Encontro da Saúde. As ações desenvolvidas ao longo dos dois anos de projeto alcançaram todos os profissionais da CFOE, com participação ativa nas atividades lúdico-afetivas. Portanto, a articulação ensino-serviço-comunidade, aliada a múltiplas linguagens (lúdica, simbólica, digital e impressa) e à produção científica, mostrou-se potente para transformar práticas de acolhimento, valorizando quem cuida no SUS e construindo um caminho mais equânime para os futuros trabalhadores da saúde.

Palavras-chave: Maternagem, Equidade em Saúde, Educação pelo Trabalho